Porto Alegre | Quinta-feira, 19 de dezembro de 2024
Caderno especial do Jornal do Comércio

# Ano será de preparação do RS para investimentos recordes

**Depois de enfrentar a tragédia climática de maio, setor industrial gaúcho reforça a confiança nas operações e mantém aportes para 2025**

**Eduardo Torres**
eduardo.torres@jcrs.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

*Após início do projeto BioCMPC em 2024, empresa projeta ambiente de negócios forte para o ano que vem*

Diante da maior tragédia climática já vivida pelo Rio Grande do Sul, com impacto direto na economia do Estado, a resposta do setor industrial gaúcho, na retomada, foi reforçar a confiança nas suas operações e em novos rumos para a produção em praticamente todas as regiões. Os meses que sucederam a cheia foram marcados por diversos anúncios de investimentos recordes da iniciativa privada na economia do Rio Grande do Sul. A perspectiva para 2025, no rastro do aumento de investimentos em infraestrutura voltados à retomada plena das atividades econômicas, é de um ano de preparação de terreno para que os aportes anunciados possam começar a tomar forma, e em alguns casos, colocar o Estado em novos mapas de protagonismo mundial.

Em 2024, por exemplo, a CMPC assinou o protocolo de intenções para garantir investimentos de R$ 24 bilhões - o maior da iniciativa privada já realizado no Estado - no seu Projeto Natureza, que resultará na sua segunda planta industrial, em Barra do Ribeiro. Em nota, a multinacional chilena, que produz celulose em Guaíba, garante que "as perspectivas para 2025 são as melhores, com o ambiente de negócios se fortalecendo com novas iniciativas".

Após a entrada em operação da evolução promovida na fábrica de Guaíba, com o projeto BioCMPC, a empresa já garantiu em 2024 a redução de 60% no volume de emissões de gases de efeito estufa na sua unidade, para o próximo ano, o momento será de preparar o terreno para o novo pacote de investimentos, então, a prioridade será o avanço, em mais de 70 municípios gaúchos, da atuação florestal da empresa.

"Acreditamos que temos pela frente um longo período que será marcado por avanços constantes de produção e ainda mais melhoria nos índices ambientais", aponta a nota. A previsão é de que as obras em Barra do Ribeiro iniciem durante o ano de 2026.

Uma das regiões mais atingidas pela enxurrada, será também nela, em Eldorado do Sul, que a Scala Data Centers pretende dar o pontapé inicial, com a preparação do terreno, licenciamentos e estruturação da rede elétrica e demais insumos para este novo empreendimento que abrigará uma "cidade de datacenters", com aporte de R$ 3 bilhões na sua primeira etapa. A lei que cria o primeiro polo de tecnologia de datacenters do Brasil foi sancionada pelo governo gaúcho ontem, em Eldorado.

"O grande desafio do Brasil hoje, para avançar na transição digital, especialmente em Inteligência Artificial, é infraestrutura. O nosso negócio é a infraestrutura em datacenters, portanto, investimentos a longo prazo. O que faremos em Eldorado do Sul não tem nada igual no mundo. Queremos que o Vale do Silício se estabeleça aqui", diz o vice-presidente de desenvolvimento da Scala Datacenters, Luciano Fialho.

## Aposta é de aquecimento para o setor automotivo em 2025

No outro eixo da Região Metropolitana, a General Motors (GM) garantiu, em 2024, uma nova etapa de investimentos em seu complexo automotivo. Serão R$ 1,2 bilhão aportados no município até 2028. Neste ano, uma primeira parada na produção já foi realizada para os primeiros ajustes ao novo aporte, e essa rotina deve se repetir em 2025. A GM evita detalhes sobre o novo modelo que será produzido em Gravataí a partir da nova onda de investimentos, e resume: um novo veículo Chevrolet em um segmento ainda não explorado pela marca no País.

A tendência é de que o novo modelo, como parte do Projeto Carbon, já virá com uma evolução do motor híbrido, a ser lançado em outro modelo em 2025.

O setor encontra cenário positivo também na Serra, onde a Randoncorp aposta no aquecimento dos seus setores de atuação tradicionais, como ônibus, caminhões e semirreboques, e também no investimento em novos negócios.

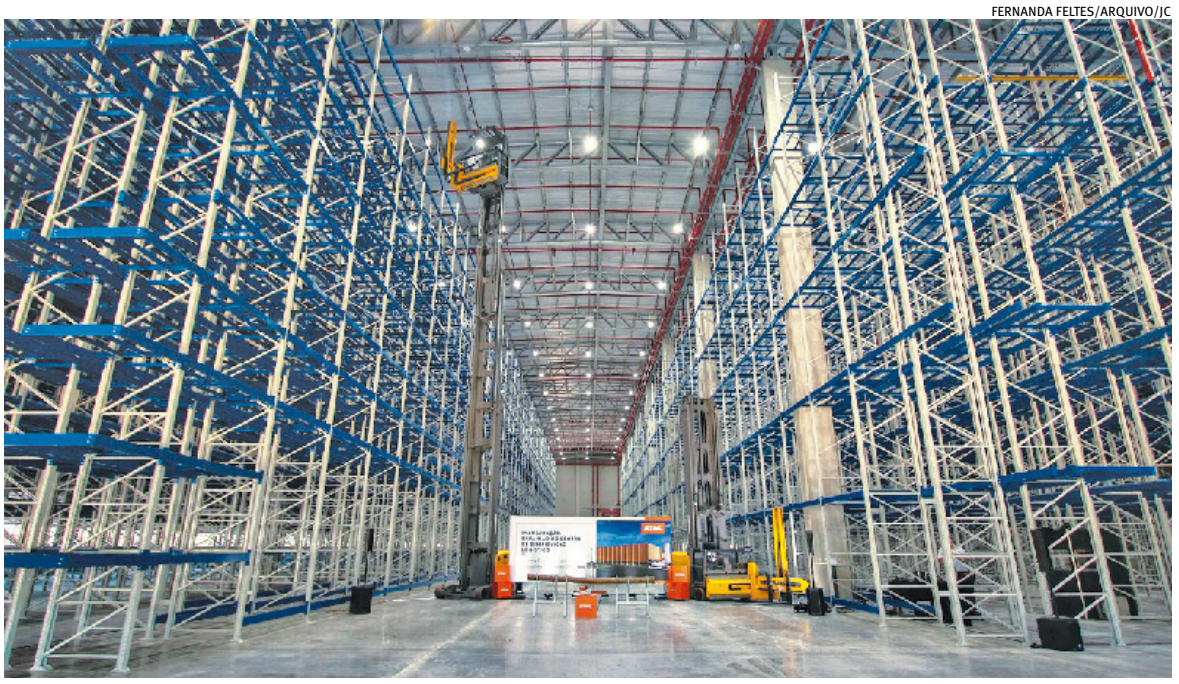
"De maneira geral, projetamos um ano de 2025 positivo, considerando aspectos como o crescimento do agronegócio. Somos uma multinacional, mas o Rio Grande do Sul é o estado que sedia a maior parte das nossas operações, com 70% das receitas produzidas aqui", diz o CEO da Randoncorp, Sérgio Carvalho.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

*GM garantiu em 2024 nova etapa de aportes na fábrica em Gravataí*

## Novas contratações e aportes em tecnologia e automação

FERNANDA FELTES/ARQUIVO/JC



*Stihl prevê investir R$ 150 milhões em projetos de tecnologia, automação e capacitação em São Leopoldo*

Na produção de peças e equipamentos, com grande destaque nas exportações, a Stihl, a partir de São Leopoldo, já deve iniciar 2025 com a contratação e o início das atividades de 100 novos profissionais na sua fábrica. A multinacional alemã prevê investir R$ 150 milhões no Estado em projetos de tecnologia, automação e capacitação profissional de colaboradores e de revendedores.

Ainda assim, o cenário exige atenção, como alerta o presidente da Stihl do Brasil, Cláudio Guenther: "O cenário para 2025 segue sendo desafiador e complexo, considerando que a consolidação da política econômica brasileira está caminhando com incertezas e dificuldades. Além disso, na conjuntura mundial, os conflitos geopolíticos estabelecidos em diferentes partes do mundo agregam instabilidades e dificuldades para os negócios globais, como o da Stihl. É preciso acompanhar de perto e atentamente os movimentos para melhor tomada de decisão".

A prioridade da fabricante do Vale do Sinos estará no lançamento de produtos, com mais de 20 novos equipamentos devendo ser apresentados ao mercado nacional. O ano também deverá ser de consolidação do e-commerce da marca, lançado em 2024, assim como a expansão de lojas físicas próprias.

Em 2024, foi inaugurado a expansão do Centro de Distribuição da fábrica em São Leopoldo, que conta com uma usina fotovoltaica para tornar a instalação totalmente autossuficiente, com R$ 80 milhões investidos.

Também foram investidos R$ 4 milhões no projeto de reuso de efluentes, que gera uma economia de recurso hídrico em 32% e de custo em, aproximadamente, R$ 1,1 milhão por ano. "Seguiremos reforçando nossas ações de ESG, avançando na sustentabilidade", garante Guenther.